

DIVERSIDADE DE PEIXES NA BAÍA DO CAIÇARA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MATO GROSSO

F.A. P. JESUS; A. R. SOUZA; L. N. L. SILVA; P. C. SANTOS; E. S. OLIVEIRA JUNIOR; C. C. MUNIZ

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Centro de Pesquisa em Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal - CELBE. Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte - LIPAN. Av. Santos Dumont S/N. CEP 78200-000, Cáceres, MT, Brasil. E-mail: francy21pereirajv@gmail.com

INTRODUÇÃO

O rio Paraguai e seus tributários são os principais mantenedores do Pantanal que é caracterizado pelo pulso de inundação associado ao ciclo de chuvas, contrastando com os meses de estiagem. (SILVA *et al.*, 1998). O pulso de inundação é um processo ecológico importante no pantanal, sendo a principal força reguladora das comunidades biológicas, especialmente nas assembleias de peixes, pois proporciona diferentes ambientes com extravasamento lateral dos corpos d'água e propicia o desenvolvimento da vegetação aquática fornecendo abrigo, alimento e habitat para os peixes. (CALHEIROS; OLIVEIRA, 2010).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a riqueza e diversidade da ictiofauna de acordo com o período sazonal na baía do Caiçara, Pantanal norte, Mato Grosso.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas foram realizadas bimestralmente no rio Paraguai, município de Cáceres, Mato Grosso, na baía do caiçara (BC), entre os meses de setembro de 2005 a outubro de 2006, contemplando os quatro períodos sazonais (cheia, vazante, estiagem e enchente). Os materiais utilizados para as coletas foram telas de material plástico em armação metálica de 2,0 m x 1,0 m passadas sob os bancos de macrófitas aquáticas, rede de emalhar de 2, 3, 4, 5 e 6 mm entre nós, e em áreas abertas onde os peixes foram capturados com rede de arrasto de 25 m. Em ambientes com maiores profundidades (> 2m) utilizou-se tarrafas.

Os peixes coletados foram fixados em solução de formalina a 4%, transportados ao laboratório de Zoologia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, no campus de Cáceres, onde foram aferidos os dados biométricos e identificados por especialista. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel, para avaliar a diversidade alfa (?) foi aplicado o índice de Shannon – Wiener- H'.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a pesquisa foram coletados 12.263 espécimes, distribuídos em 6 ordens, sendo Characiformes e Siluriformes, os mais representativos e 29 famílias, totalizando 150 espécies. Essas ordens são abundantes em corpos hídricos neotropicais, comumente encontradas em grandes quantidades como nos estudos de Castro e Menezes (1998) e Milani *et al.* (2010).

A maior riqueza foi observada no período de estiagem com 126 espécies e 5877 espécimes, a menor riqueza foi registrada no período de cheia com 95 espécies. Já a menor abundância foi observada durante a vazante com 3124 indivíduos. O número de espécies amostradas representam 48% do total de peixes descrito por Britski (2007), para todo o Pantanal. A abundância e a riqueza podem estar associadas a alterações no pulso de inundação e aos movimentos migratórios dentro da planície (Milani *et al.*, 2010), sendo essa a principal força responsável pela existência, interação e produtividade em sistemas rio-planície de inundação (JUNK *et al.*, 1989).

A diversidade apresentou oscilação temporal, com H' 3,89 na Cheia e alcançando H' 5,61 na estiagem, A equitabilidade variou de 0,69 a 0,80 em que o período de estiagem obteve maior homogeneidade, o que demonstra uma relação intrínseca com o período sazonal.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram a importância das baías marginais para a ictiofauna pantaneira, sendo que o sistema de baías atuam não somente como berçário, mas possuem atributos que garantem a sobrevivência e permanência de muitas espécies, oferecendo habitat e dando um aporte no forrageamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Britski, H. A.; Silimon, K. Z.; Lopes, B. S. Peixes do Pantanal: Manual de identificação. Embrapa, Brasília. 2007.
- Castro, R. M. C. & Menezes, N. A.; Estudo diagnóstico da diversidade de peixes do Estado de São Paulo. In: CASTRO, R. M. C. ed. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do século XX, 6: vertebrados. São Paulo, WinnerGraph. p.1-13. 1998.
- Calheiros, D. F.; & Oliveira, M. D. D. O Rio Paraguai e sua planície de inundação: o Pantanal matogrossense. Ciencia & Ambiente, v. 41, p. 113-130, 2010.
- Junk, W.J., Bayley, P.B. & Sparks, R.S. 1989. The flood pulse concept in river - floodplain systems. Canadian Manuscript Report Fisheries and Aquatic Sciences 106:110-127.

Milani, V., Machado, F. A., Ferreira e Silva, V. C., Assembléias de peixes associados às macrófitas aquáticas em ambientes alagáveis do Pantanal de Poconé, MT, Brasil. *Biota Neotropica*.10 .2. 2010.

Silva, J. S. V.; Abdon, M. M.; Pott, V. J.; Pott, A.; Silva, M. P. Utilização de dados analógicos do Landsat-TM na discriminação da vegetação de parte da sub-região da Nhecolândia no Pantanal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 33 (número especial), p. 1799-1813, 1998.